

Informativo FJP

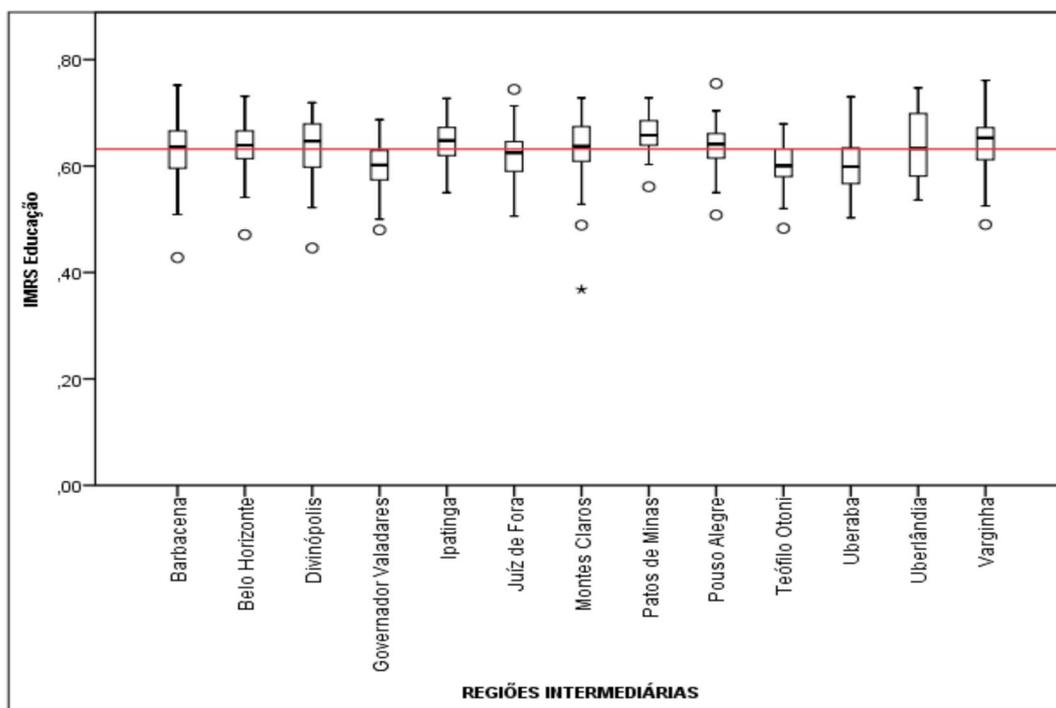
Indicadores Sociais

IMRS - Educação

Nº 03/2019

O Índice Mineiro de Responsabilidade Social (IMRS) é composto por subíndices distribuídos em seis dimensões. Uma das dimensões é a educação. O IMRS-Educação, por sua vez, é composto por nove indicadores¹ que captam questões essenciais da educação, como (i) acesso ao sistema de ensino; (ii) fluxo dos alunos entre os anos escolares; (iii) qualidade, tanto em termos do desempenho educacional dos alunos quanto dos seus insumos; e, (iv) um indicador síntese da escolaridade da população. O objetivo deste Informativo é entender melhor o resultado do IMRS-Educação analisando-se, portanto, o comportamento de seus componentes.

Figura 1: Distribuição dos municípios segundo a dimensão educação do Índice Mineiro de Responsabilidade Social por RGINT de Minas Gerais – 2016



Fonte: IMRS-FJP; elaboração própria.

A Figura 1 apresenta a distribuição dos municípios segundo o IMRS-Educação, dentro de suas respectivas Regiões Geográficas Intermediárias - RGINT. A linha vermelha representa a mediana do IMRS-Educação, considerando-se os 853 municípios que compõem o estado de Minas Gerais.

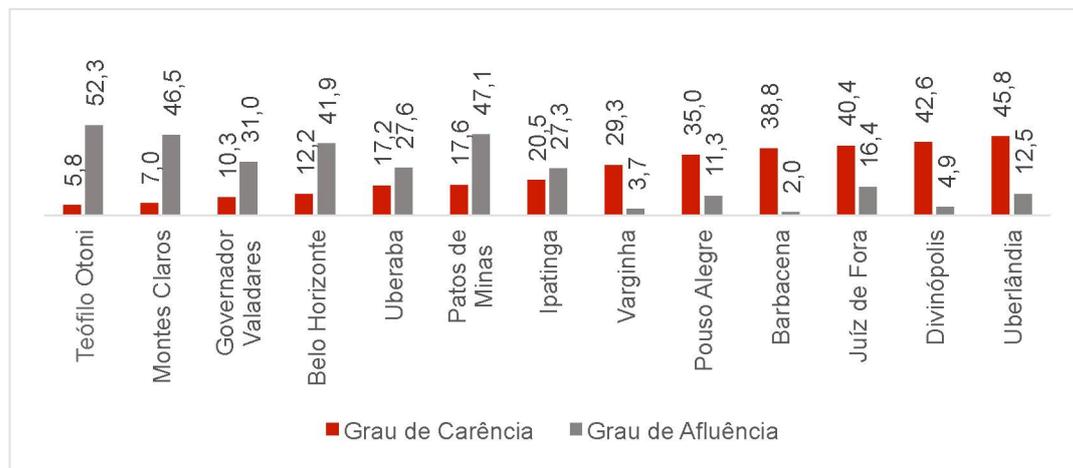
Observa-se, por um lado, que as RGINT de Governador Valadares, Teófilo Otoni e Uberaba são aquelas que apresentam maior vulnerabilidade na dimensão Educação, com 75% dos seus municípios possuindo índice menor que a mediana do estado.

Por outro lado, a RGINT de Patos de Minas apresenta os melhores resultados, com 75% dos municípios com valores acima da mediana do estado; e a RGINT de Uberlândia se destaca por apresentar maior disparidade entre seus municípios.

¹Para mais informações sobre a construção do IMRS, acesse sua plataforma no link a seguir: <http://imrs.fjp.mg.gov.br/Home/IMRS>

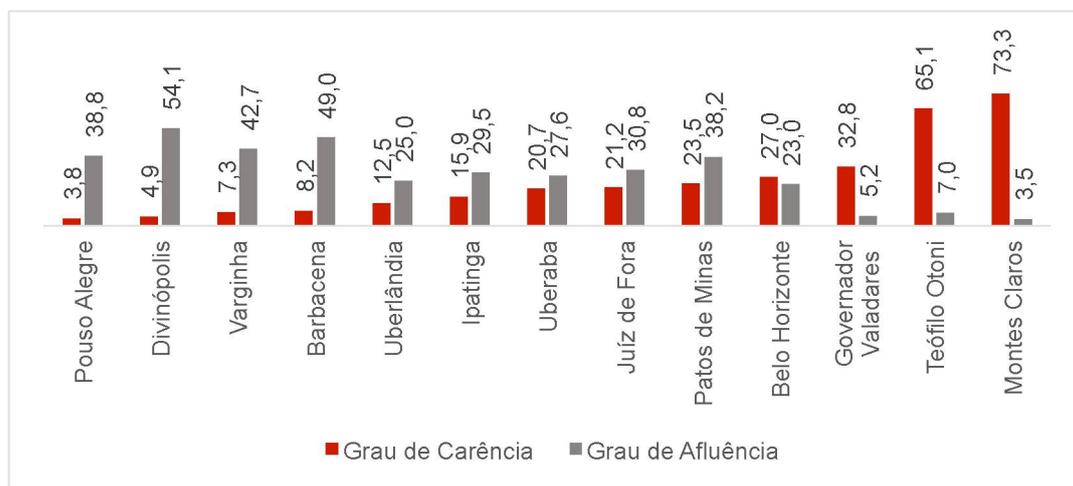
Os gráficos 1 a 5 mostram o grau de carência e afluência das RGINT por indicador. O **grau de carência** considera a porcentagem de municípios com o indicador menor que o valor do 1º quartil da distribuição dos 853 municípios do estado, ao passo que, o **grau de afluência** considera a porcentagem de municípios com valor acima do 3º quartil. Em outras palavras, o grau de carência inclui os municípios cujo indicador em análise tenha alcançado resultado inferior a 25% de toda sua distribuição, enquanto o grau de afluência engloba os municípios com resultado superior a 75%.

Gráfico 1: Grau de carência e afluência segundo a taxa de atendimento da educação básica – RGINT de Minas Gerais – 2017



Fonte: IMRS-FJP; elaboração própria.

Gráfico 2: Grau de carência e afluência segundo o Índice de Qualidade Geral da Educação – RGINT de Minas Gerais – 2016



Fonte: IMRS-FJP; elaboração própria.

Embora a RGINT de Teófilo Otoni tenha apresentado o melhor grau de afluência do acesso ao sistema de ensino, seu IQE foi o segundo pior resultado (grau de carência) entre as 13 RGINT, ficando atrás de Montes Claros. As RGINT de Divinópolis e Barbacena perceberam os melhores graus de afluência no IQE – Gráfico 2.

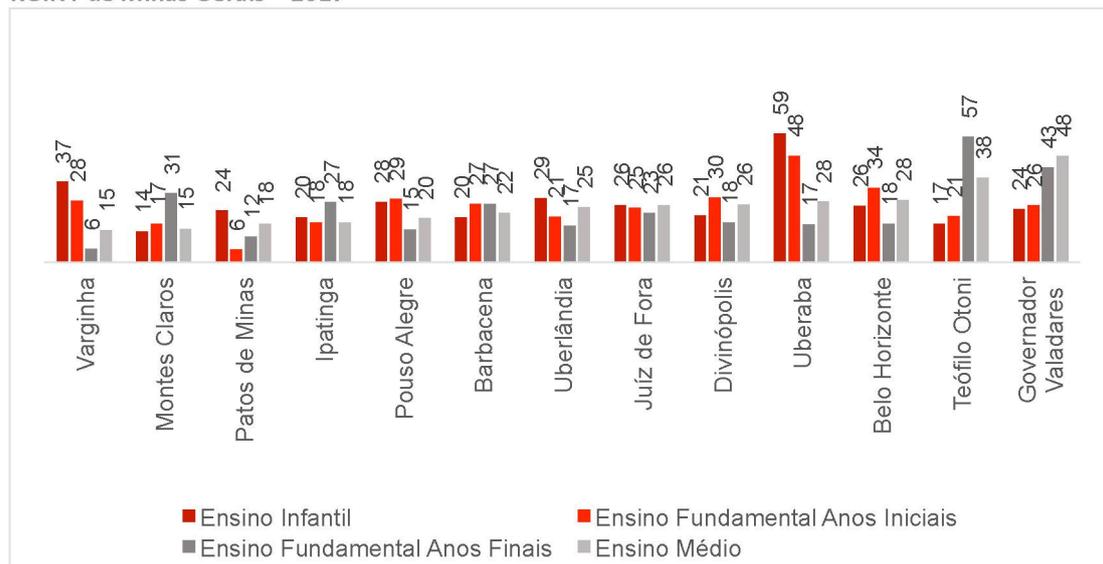
No que diz respeito à proporção de professores com formação adequada, ilustrada no Gráfico 3, a RGINT de Uberaba aparece como *outlier*, com grau de carência alto em todas as etapas de ensino, mas principalmente na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Resultados desproporcionalmente ruins na educação infantil, nas RGINT de Varginha e Uberlândia, com 37% e 29%, respectivamente, ainda se destoaram da média das demais. Os resultados, em geral, não sugerem comportamento homogêneo entre, mas sim intra RGINT. Casos extremos de disparidades intra RGINT encontram-se Uberaba, Teófilo Otoni, Governador Valadares e Belo Horizonte, com resultados mais alarmantes para os casos de ensino médio e últimos anos do ensino fundamental. O Gráfico 3 apresenta tais evidências

A variável **taxa de atendimento da educação básica**, definida como a razão entre o número de matrículas de crianças e jovens de 4 a 17 anos de idade e o número total de pessoas nesta faixa etária, é a escolhida para se captar o **acesso ao sistema de ensino**. As RGINT de Uberlândia, Divinópolis e Juiz de Fora apresentam os piores resultados em termos de grau de carência, enquanto Teófilo Otoni, Patos de Minas e Montes Claros respondem pelos três melhores graus de afluência – Gráfico 1.

As variáveis **Índice de Qualidade da Educação Básica (IQE)²** e **proporção de professores com formação adequada para cada etapa de ensino** – esta última definida como o percentual de docentes com formação superior de licenciatura (ou bacharelado com complementação pedagógica) na mesma área da disciplina que leciona – captam a **qualidade**.

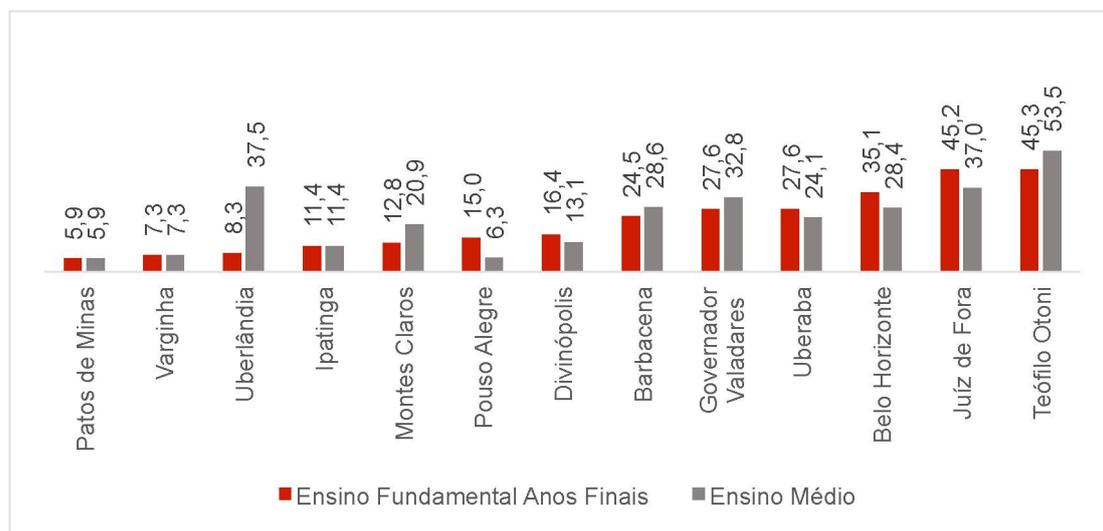
² Índice construído com os dados do Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica de Minas Gerais (PROEB).

Gráfico 3: Grau de carência segundo a porcentagem de professores com formação adequada - RGINT de Minas Gerais – 2017



Fonte: IMRS-FJP; elaboração própria.

Gráfico 4 - Grau de carência segundo taxa de distorção⁴ - RGINT de Minas Gerais - 2017



Fonte: IMRS-FJP; elaboração própria.

Já o **fluxo dos alunos** foi captado por meio da **taxa de distorção idade-série³ dos anos finais do fundamental e do ensino médio**. Essa taxa é medida pela razão entre o total de matrículas de pessoas que estão cursando determinada série em idade superior à considerada ideal e o total de matrículas na série em questão.

Como não seria de se estranhar, percebe-se forte correlação entre o fluxo dos alunos e a formação adequada dos professores. Essa correlação, vale frisar, não permite inferir qualquer relação de causalidade, nem sendo esse o propósito da presente análise.

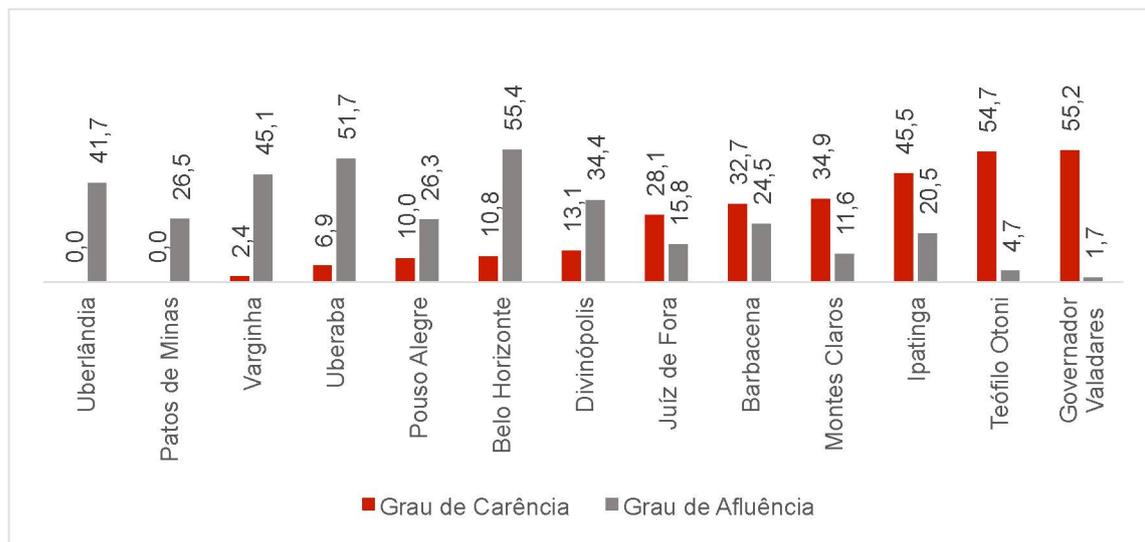
As RGINT cujas disparidades de grau de carência de formação adequada dos professores intra região foram mais elevadas são, em sua maioria, as que apresentaram maior grau de carência segundo a taxa de distorção.

Ambos os resultados indicam ser correlacionados para os últimos anos do ensino fundamental e o ensino médio como um todo.

A porcentagem de jovens de 15 anos ou mais com ensino fundamental retrata a situação educacional da população – Gráfico 5. As RGINT com melhores resultados relativos, ou seja, com grau de afluência mais expressivo, foram, em ordem decrescente, Belo Horizonte, Uberaba, Varginha e Uberlândia.

³ Para a taxa de distorção idade-série, maiores valores significam uma pior situação quanto ao fluxo de alunos entre as séries, assim, o grau de carência foi calculado considerando-se os municípios com valor acima do 3º quartil.

Gráfico 5: Grau de carência e afluência segundo proporção de pessoas de 15 anos ou mais com ensino fundamental completo - RGINT de Minas Gerais – 2010



Fonte: IMRS-FJP; elaboração própria.

Em contraposição, as RGINT de Governador Valadares, Teófilo Otoni e Ipatinga apresentaram os piores resultados relativos – grau de carência incidente entre 46% e 55% dos seus municípios.

Por meio da análise desagregada dos indicadores torna-se mais claro o resultado agregado do IMRS-Educação apresentado na Figura 1, no início desse Informativo.

Em linhas gerais, percebe-se que os municípios das RGINT de Governador Valadares e Teófilo Otoni possuem baixo IMRS-Educação em função, principalmente, da baixa performance na qualidade da educação, com maior grau de carência tanto para o IQE quanto para a proporção de professores com formação adequada para os anos finais do ensino fundamental e médio, e para a escolaridade da população de 15 anos ou mais. Ressalta-se que essas duas RGINT apresentaram baixo grau de carência para a taxa de atendimento da educação básica.

No caso da RGINT de Uberaba, seus municípios apresentam baixo IMRS-Educação em decorrência (i) da baixa proporção de professores com formação adequada no ensino infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental; e, (ii) da taxa de distorção idade-série nos anos finais do ensino fundamental.

O resultado positivo dos municípios da RGINT de Patos de Minas no IMRS-Educação reflete (i) o bom desempenho em relação à qualidade, (ii) o menor grau de carência para o IQE e para a proporção de professores com formação adequada nos anos iniciais do fundamental; e, (iii) baixa distorção idade-série no que diz respeito ao fluxo.

Expediente

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente
Helger Marra Lopes
Vice-presidente
Monica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Eleonora Cruz Santos

Núcleo de Indicadores Sociais

Vera Scarpelli Castilho

Equipe Técnica

Juliana Riani (DPP)
Nícia Raies (equipe IMRS-Educação)
Fernando Prates
Maria Luiza Marques
Monica Galupo
Priscilla Pereira

Gestão de Conteúdo

Glauber Flaviano Silveira
Livia Cristina Rosa Cruz

Arte Gráfica

Bárbara Andrade

Informações para imprensa

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588
E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br
Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz, Pampulha.
CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

NÚCLEO DE INDICADORES SOCIAIS

vera.scarpelli@fjp.mg.gov.br

